

# Moçambique e CEE discutem projectos

## ★ Director-geral adjunto da Comunidade Europeia visitou os "corredores" da Beira e de Nacala

Delegações de Moçambique e da Comunidade Económica Europeia (CEE) estiveram quinta-feira desta semana reunidos em Maputo para discutir a implementação de projectos financiados por aquela organização no quadro da Convenção de Lomé III, na sequência da visita que o director-geral adjunto da CEE para o Desenvolvimento, André Auclert efectua desde segunda-feira no nosso País.

Chefiavam as delegações o Ministro do Comércio, Aranda da Silva e o director-geral adjunto André Auclert.

Dos 130 milhões de ECUS, moeda corrente da comunidade, cerca de 145 milhões de dólares, que Moçambique

recebeu no quadro da Convenção de Lomé III, 58 por cento foram entregues. No encontro de quinta-feira as discussões centraram-se, sobretudo, nos restantes 42 por cento

O dinheiro será utilizado em projectos de agricultura, pescas, nas vias de acesso rural, nas redes de telecomunicações rurais e na Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane, entre outros sectores.

Anteriormente, André Auclert e sua delegação, acompanhados do Ministro Aranda da Silva, estiveram durante dois dias no centro norte do país para verificar o progresso dos trabalhos de reabilitação dos corredores da Beira e de Nacala, financiados pela CEE.

O director geral-adjunto da CEE disse à AIM que a sua organização fez uma «boa escolha» ao concordar em providenciar financiamentos substanciais aos corredores da Beira e de Nacala, (o dinheiro para estes projectos é superior a 80 milhões de dólares).

Salientou a importância dos dois corredores para os países do interior tais como Malawi e Zimbabwe. A distância da cidade malawiana de Blantyre dista da Beira, 649 quilómetros e da de Nacala de 867 quilómetros.

A rota-alternativa que o Malawi tem vindo a ser forçado a utilizar, devido a sabotagens que os bandidos armados da África do Sul têm cometido às linhas férreas moçambicanas é a de Durban, a cerca de 3 658 quilómetros.

Ele ficou «impressionado» com a seriedade com que o nosso País está a encarar o problema de segurança das linhas férreas e a sua cooperação militar com o Malawi, Zimbabwe e Grã-Bretanha. Contingentes zimbabueanos defendem o «Corredor da Beira», enquanto malawianos ajudam na defesa do «Corredor de Nacala». Oficiais britânicos treinam soldados moçambicanos, num campo de treinos situado a leste do Zimbabwe.

O director geral-adjunto da CEE André Auclert disse à AIM que espera que as discussões em Maputo, possam conduzir à realização de «uma agenda concreta» de trabalho para a utilização dos restantes 42 por cento do fundo de Lomé III, que ficaram por utilizar.

Adiantou que a situação deste dinheiro será definitivamente esclarecida nos próximos 18 meses.